

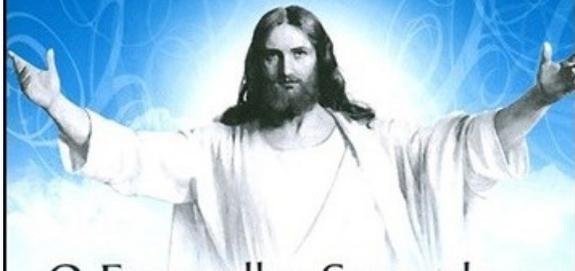
# *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

*Introdução*

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. [...].”

(Espírito de Verdade, *ESE*, Cap. VI, item 5)

Allan Kardec



# O Evangelho Segundo o Espiritismo

Contendo Índice Analítico e Roteiro para o Evangelho no Lar

A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas circunstâncias da vida.

ide

EDIÇÃO  
ECONÔMICA

# Prefácio

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, como um imenso exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalham-se sobre toda a superfície da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos.

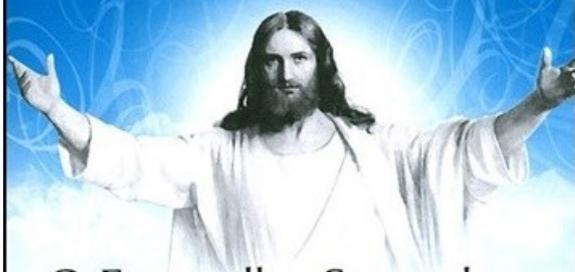
Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do céu ressoam com o toque da trombeta, e os coros dos anjos se reúnem. Homens, nós vos convidamos ao divino concerto; que vossas mãos tomem a lira, que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, estendam-se e vibrem de uma ponta a outra do Universo.

Homens, irmãos amados, estamos junto de vós; amai-vos uns aos outros, e fazendo a vontade do Pai que está no céu, dizei do fundo de vosso coração: ‘Senhor! Senhor!’ e assim podereis entrar no reino dos céus.

O Espírito de Verdade”

Allan Kardec



# O Evangelho Segundo o Espiritismo

Contendo Índice Analítico e Roteiro para o Evangelho no Lar

A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com  
o Espiritismo e sua aplicação às diversas circunstâncias da vida.

ide

EDIÇÃO  
ECONÔMICA

## I - Objetivo desta obra

“Pode-se dividir as matérias contidas nos Evangelhos em cinco partes: Os *atos cotidianos da vida do Cristo*, os *milagres*, as *profe-cias*, as *palavras que serviram ao estabelecimento dos dogmas da Igreja* e o *ensino moral*. Se as quatro primeiras partes têm sido objeto de controvérsia, a última permanece inatacável. A própria incredulidade se curva diante desse código divino; é o terreno onde todos os cultos podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se abrigar, quaisquer que sejam suas crenças, pois nunca foi a causa de disputas religiosas, sempre

e em toda parte levantadas por questões de dogma. Aliás, discutindo-o, as seitas nele encontrariam sua própria condenação, porque a maioria é mais apegada à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de si mesmo. Para os homens em particular, esse ensinamento moral é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida privada ou pública, o princípio de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça.

§=>

É, enfim, e acima de tudo, o caminho infalível à felicidade a ser conquistada, uma ponta do véu levantada sobre a vida futura. Essa parte é o objeto exclusivo desta obra. ” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

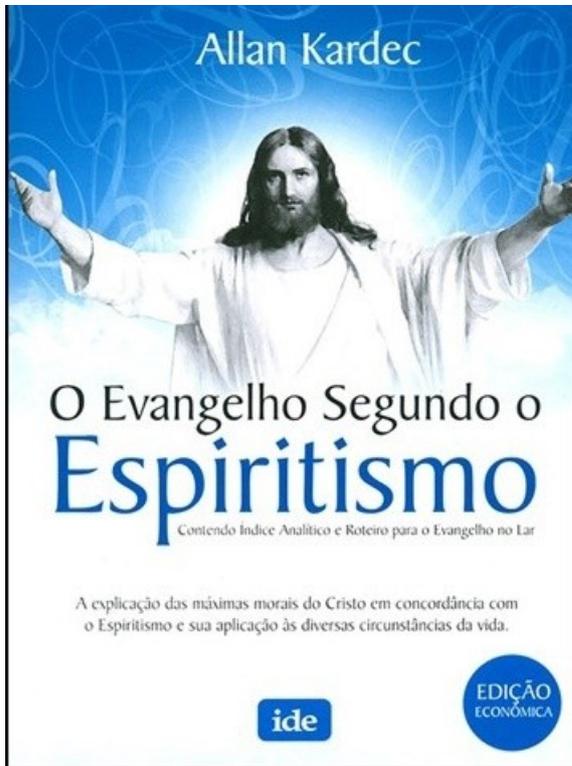
“Todos admiram a moral evangélica; todos proclamam-lhe a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem por confiança no que ouviram dizer, ou pela fé em certas máximas tornadas proverbiais. Mas poucos a conhecem a fundo, e menos ainda a compreendem e sabem deduzir-lhe as consequências. A razão disso está em grande parte na dificuldade que a leitura do Evangelho apresenta, ininteligível para maior parte dos leitores, é ininteligível. §]=>

A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem fazem com que a maioria o leia por desencargo de consciência e por dever, como leem as preces, sem as compreender, ou seja, sem proveito. Os preceitos de mora, disseminados aqui e ali, confundidos na massa de outros relatos, passam despercebidos. Torna-se então impossível apanhar-lhes o conjunto e fazê-los objeto de uma leitura e de uma meditação individual.” (KARDEC, *ESE* - Introdução)

“Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis - e muitos até parecem irracionais - por faltar a chave para se compreender o seu verdadeiro sentido. Essa chave está inteiramente no Espiritismo, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como o reconhecerão melhor ainda, mais tarde. §=>

Encontra-se o Espiritismo por toda parte na Antiguidade e em todas as idades da Humanidade. Por toda parte encontramos traços dele nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Por isso, se ele abre horizontes novos para o futuro, lança luz não menos viva sobre os mistérios do passado.” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

“Esta obra é para uso de todos. Cada pessoa pode extrair dela os meios de conformar sua conduta com a moral do Cristo. Os espíritas nela encontrarão, além disso, as aplicações que dizem respeito modo especialmente a eles. Graças às comunicações estabelecidas [...] entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais letra morta, [...] e serão incessantemente solicitados a colocá-la em prática [...]. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente *as vozes do céu* que vêm iluminar os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*.” (KARDEC, *ESE*, Introdução)



## II - Autoridade da Doutrina Espírita

Controle Universal do Ensino dos Espíritos

Kardec, em a *Revista Espírita* 1865:

“[...] a **opinião de um Espírito** sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como **uma opinião individual**, que pode ser justa ou falsa, e **não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo**. Foi esse **ensino universal** que fez o que ele é, e que fará o que será. **Diante desse poderoso critério, caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado.**

==>

Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar ao seu redor alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865)

“Essa universalidade no ensino dos Espíritos faz a força do Espiritismo; [...] é uma vantagem da qual nenhuma das doutrinas que apareceram até hoje pode gozar. Portanto, se o Espiritismo é uma verdade, não teme nem a má vontade dos homens, nem as revoluções morais, nem os abalos físicos do globo, porque nenhuma dessas coisas pode afetar os Espíritos.” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

“Sabe-se que os Espíritos, em consequência das diferentes capacidades de cada um, estão longe de possuir individualmente toda a verdade; que não é dado a todos penetrar certos mistérios; que seu saber é proporcional à sua depuração; que os Espíritos vulgares não sabem mais que os homens, e até menos que certos homens; que há entre eles, como entre os homens, presunçosos e falsos sábios que creem saber o que não sabem, e sistemáticos que tomam suas ideias pela verdade;

§]=>

enfim, que só os Espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados, são despojados das ideias e dos preconceitos terrestres. Mas sabe-se tam bém que Espíritos enganadores não têm escrúpulo de se abrigar sob nomes falsos para fazer aceitar suas utopias. [...].” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

**1º ponto:** o da lógica e da razão;

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

**1º ponto:** o da lógica e da razão;

**2º ponto:** o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

“A concordância no ensinamento dos Espíritos é, portanto, o melhor controle; mas ainda é preciso que ocorra em certas condições. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

Só se poderá dizer que passou pelo **Controle Universal** aquilo em que se observou estes três indispensáveis pontos desse controle:

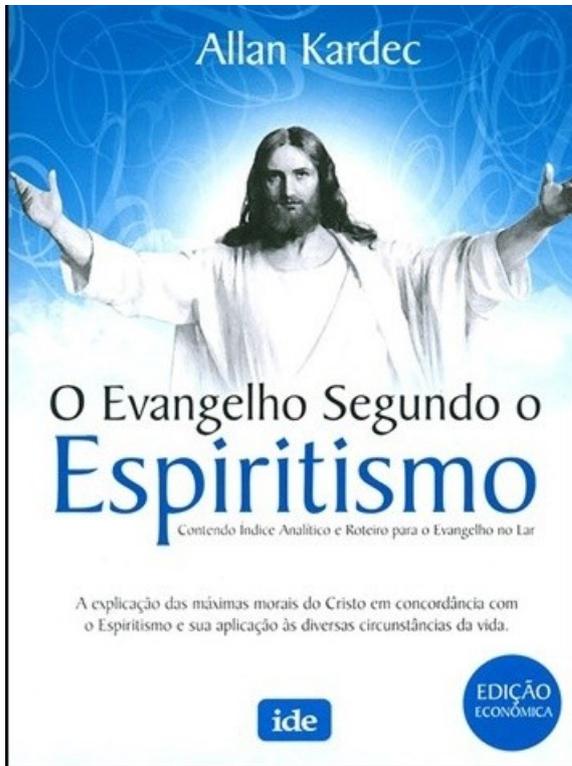
**1º ponto:** o da lógica e da razão;

**2º ponto:** o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

**3º ponto:** concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de várias localidades.

“Esse controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. No futuro, procurar-se-á nele o critério da verdade. [...]”  
(KARDEC, *ESE*, Introdução)

“O princípio da concordância é ainda uma garantia contra as alterações que o Espiritismo poderia sofrer de seitas que quisessem apoderar-se dele para proveito próprio, acomodando-o à sua vontade. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

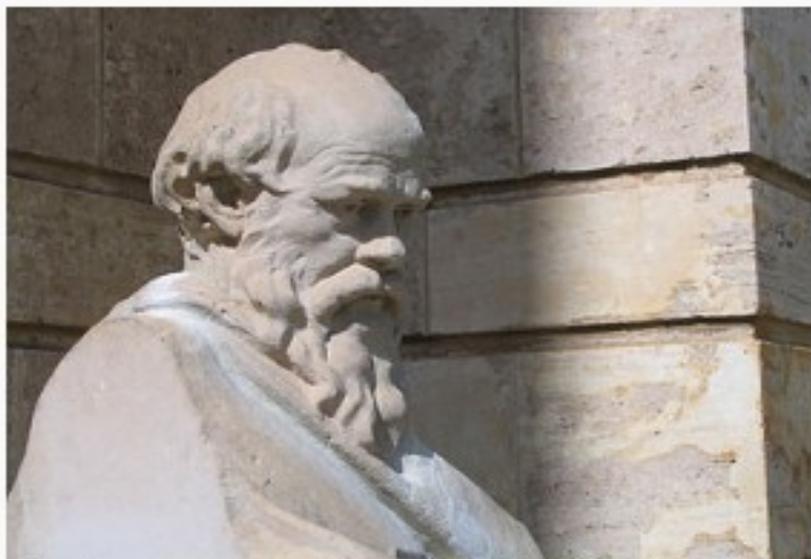


## **IV - Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo**

# O mestre

## Sócrates

Filosofia antiga

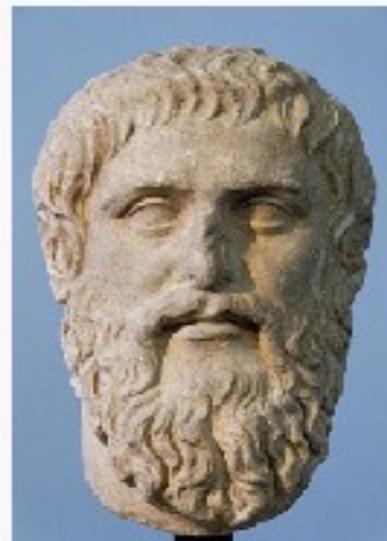


Sócrates, por Victor Wager. Universidade da Austrália Ocidental, Crawley.

Nome completo	Sócrates (Σωκράτης)
Escola/Tradição:	Filosofia grega
Data de nascimento:	ca. 469 a.C. ou 470 a.C.
Local:	Atenas
Data de falecimento	399 a.C. (70 anos)
Local:	Atenas

# O discípulo

## Platão



Busto de Platão

Cópia em mármore do busto de Platão feito por Silanião, ca. 370

Nome completo	Πλάτων
Escola/Tradição:	Platonismo
Data de nascimento:	428/427 a.C.
Local:	Atenas, Grécia Antiga
Data de falecimento	348/347 a.C.
Local:	Atenas

**Sócrates** (em grego: Σωκράτης, IPA: [soːkrátɛːs], transl. Sōkrátēs; Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) foi **um filósofo ateniense** do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, é até hoje uma figura enigmática, conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, **especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte**, bem como pelas peças teatrais de seu contemporâneo Aristófanes. Muitos defendem que os diálogos de Platão seriam o relato mais abrangente de Sócrates a ter perdurado da Antiguidade aos dias de hoje. (WIKIPÉDIA)

**Platão** (em grego antigo: Πλάτων, transl. Plátōn, "amplo", Atenas, 428/427 - Atenas, 348/347 a.C.) foi **um filósofo e matemático** do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e **fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental**. Juntamente com **seu mentor, Sócrates, e seu pupilo, Aristóteles**, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da **filosofia ocidental**. Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido Arístocles. (WIKIPÉDIA)

## Introdução - ESE:

“Sócrates, assim como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, não deixou nenhum escrito. Como Ele, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças estabelecidas e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; numa palavra, por ter combatido os preconceitos religiosos. Do mesmo modo que Jesus foi acusado pelos fariseus de corromper o povo com os ensinamentos que lhe ministrava. §]=>

Sócrates também foi acusado pelos fariseus do seu tempo - já que sempre os houve em todas as épocas - de corromper a juventude, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. [...]” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

# **Resumo da doutrina de Sócrates e Platão**

I. O homem é *uma alma encarnada*. Antes de sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, *recordando o seu passado*, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.

II. A alma se transvia e se perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela dessa mesma natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama *sabedoria*.

III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios, ainda que por um instante. §]=>

Mas se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, lícito é esperar, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer, e a morte não se lhes parece terrível de modo algum.

IV. A alma impura, nesse estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las.  $\S = >$

Não são as almas dos bons; são, porém, as dos maus, que se veem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam objeto de suas predileções.

V. Após a nossa morte, o gênio (*daïmon*, *demônio*) que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao *Hades*, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida *em múltiplos e longos períodos*.

VI. Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses entram em comércio e se entretêm com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?

VIII. Se a alma é imaterial, ela deve passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Importa somente distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimente, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma *mais ou menos* maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua estada na Terra.

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que guarnecer a alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

X. O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devamos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado. §=>

De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que *mais vale receber do que cometer uma injustiça* e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem. (Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.)

XI. De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta ou é a passagem da alma para outro lugar. Se tudo deve extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonhar e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos devem reunir-se, que felicidade a de lá encontrarmos aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e de distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam tais e não o são. Mas é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. (*Sócrates aos seus juízes.*)

XII. *Nunca se deve retribuir uma injustiça com outra injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos tenham causado.* Poucos, no entanto, admitirão esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito devem apenas desprezar-se mutuamente.

XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. É *preciso* qualificar toda ação segundo o que ela produz: qualificá-la de má, quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.

XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo, nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence. (Cap. XVI.)

XV. As mais belas preces e os mais belos sacrifícios agradam menos à Divindade do que uma alma virtuosa que faz esforços para se lhe assemelhar. Seria grave se os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas, do que à nossa alma. Dessa maneira, os maiores culpados poderiam conquistar os seus favores. Mas não: só os verdadeiramente justos e retos, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens. (Cap. X, itens 7 e 8.)

XVI. Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que ama o corpo mais do que a alma. O amor está por toda parte na Natureza, convidando-nos ao exercício da nossa inteligência; nós os encontramos até no movimento dos astros. É o amor que enfeita a Natureza com os seus ricos tapetes; ele se orna e fixa morada onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.

XVII. A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem.

XVIII. Há uma disposição natural em todos nós: a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos de alheios.

XIX. Se os médicos são malsucedidos na maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, é impossível que uma parte dele passe bem.

XX. Todos os homens, a partir da infância, fazem muito mais mal do que bem.

XXI. Há sabedoria em não acreditares que sabes o que ignoras.

## **Referências bibliográficas:**

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000..

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**